

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
05/02/2018 às 20:28	Alberto Milani Junior	Como morador a 7 minutos a pé do Complexo esportivo do Pacaembu e usuário eventual da piscina acho interessante a nova administração pensar em formas eficientes de administração, mas não entendo que o administrador público seja menos eficiente que o administrador privado. Como é um equipamento de grande relevância pública para a cidade considero que o mesmo deveria permanecer administrado pela Secretaria de Esportes. Lembrando que a comunidade de moradores do bairro prefere a administração pública para este equipamento. Enfim, a visão desta totalidade deve ser pública, ainda que seja perfeitamente plausível partes deste trabalho dado para a iniciativa privada, mas não a atividade fim, a própria gerencia dos objetivos.	A
05/02/2018 às 09:48	Guilherme	Não concordo com a concessão do Complexo Esportivo do Pacaembu a iniciativa privada e muito menos a necessidade do PIU. Freqüento o complexo esportivo a mais de 25 anos, e sempre que vou (a pé, transporte público, carro..) e usufruo da infraestrutura para a prática de esportes e lazer que ele oferece, sempre saio de lá satisfeito com o que essas atividades me proporcionam. Incluo também essa mesma opinião, só que dos outros usuários (que conheço e frequentam) do complexo que residem nos mais diversos bairros e Zonas da cidade de São Paulo. Diante disso, identifico a inexistência de qualquer motivo plausível (como frequentador do complexo e cidadão Paulistano) para entrega desse bem público nas mãos de empresários particulares por forma de concessão. Logo, se realmente existe uma demanda atual de investimentos por parte da sociedade, através da Prefeitura de SP para o Complexo Esportivo do Pacaembu, não é a de uma concessão. E sim da continuidade de manutenção e reformas simples (no interior do complexo, sendo de valores irrisórios como já é sabido), assim como de zelo, investimentos em segurança, preservação da ordem pública e do equilíbrio da qualidade de vida que os arredores do Complexo "ainda" bravamente conserva. Esse é um dever da Prefeitura SP e não particular.	A
04/02/2018 às 22:32	Fabio Benini	Posso afirmar que a grande maioria da população, assim como os moradores do entorno, desejam que o Estádio Municipal, que foi doado ao município pela Cia City e construído com dinheiro público, continue a ser administrado pela Prefeitura, entendo que os valores investidos em sua manutenção são irrisórios proporcionalmente ao orçamento e receita do município. Assim como diversos equipamentos da cidade, o complexo esportivo Paulo Machado de Carvalho foi e deve ser concebido para utilização dos habitantes, portanto trata-se de um investimento e não um custo a prefeitura, vale lembrar que a cidade está carente em espaços para a prática desportiva para os que não possuem condições de pagar um clube privado ou Sesc, quer sejam crianças, adultos ou terceira idade. Ainda assim, se houver algum interessado que deseja ir adiante na concessão, precisa compreender primeiramente que o bairro que a circunda é predominantemente residencial de baixa densidade, tanto nos imóveis ocupados por zoneamento ZCOR-1 como na ZER-1, e que abusos nos dias de jogos ou "eventos corporativos", como: falta de ordem pública (com proliferação de ambulantes, carros de lanches, vendedores de churrasquinhos, flanelinhas, carros estacionados em locais proibidos, muros dos imóveis sendo usados como banheiros, etc); falta de segurança (brigas, uso de drogas, furtos e invasões aos domicílios) e falta de respeito aos padrões de incomodidade (som acima do permitido, serviços de limpeza e instalação e desmontagem de equipamentos em horários totalmente impróprios, entre outros); devem ser coibidos na forma da Lei, muito antes de se pensar na utilização do espaço. E que após essa logística estar plena e corrigida, que seja para um único propósito, esportes e lazer para a população, a única autêntica proprietária do Complexo e Estádio. Boa sorte!	A
04/02/2018 às 19:46	Cecilia Turazzi	Espero que o complexo continue sendo utilizado para esportes somente ! Que respeitem o tombamento e não descaracterizem com obras desnecessárias! O estádio e todo complexo não foi construído para outro fim que não seja esporte ! Nada de shows , eventos religiosos , feiras e qualquer evento que não seja esportivo ! Que o estádio do Pacaembu e complexo sejam respeitados !	A

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
04/02/2018 às 18:45	Alessandra Jeszensky	Espero que daqui 5, 10 ou 15 anos, o Complexo Pacaembu continue sendo utilizado somente para práticas esportivas, com acesso gratuito a toda população e que vire um centro de referência de treinamento de esportes olímpicos. O estádio é maravilhoso, tanto nas suas características arquitetônicas como nas suas funções sociais. É um bem público e assim deve permanecer. Em relação ao entorno, devem ser respeitadas as leis de tombamento e as de perturbação do silêncio, lembrando que o bairro é estritamente residencial. As práticas ilegais devem ser fortemente combatidas, com estratégia e inteligência. Hoje no entorno temos flanelinhas em todas as ruas ameaçando motoristas e moradores, comércio ilegal de bebidas alcoólicas e outros entorpecentes, disputa de "rachas" no entorno todo e na Praça Charles Miller, drones sobrevoando as casas, corridas de carrinho com controle remoto onde andam pedestres, enfim, a impressão que dá é que o poder público perdeu o controle total da situação. Por fim, as melhorias que espero são poucas em relação a manutenção do estádio, obras normais de qualquer construção precisa passar de vez em quando, sem alterar sua essência. A melhoria dos meus sonhos seria um real interesse em oferecer educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens, pois só assim podemos almejar por um futuro decente. E, neste sentido, o estádio como bem público tem muito a contribuir!	A
27/01/2018 às 21:40	Pedro Ernesto Py	Complexo Pacaembu deve : <ul style="list-style-type: none"> <li>- ser exclusivo para esportes</li> <li>- atender as regras do tombamento ,</li> <li>- ter seu funcionamento atendendo as leis e normas que regulam os " barulhos "</li> <li>- continuar a ser gerido pela PMSP,</li> <li>- continuar a atender a população da cidade para os esportes até hoje lá praticados</li> <li>- a PMSP deve apresentar as contas de receita e despesas , mês a mes</li> </ul>	A
27/01/2018 às 19:52	Afonso Junior Ferreira de Lima	Em resposta a Suely Mandelbaum: Grupo de empresários em novo saque colonial. Se não é lucro, não serve pra SP! Vergonha o egoísmo desse clube comprando a democracia.	A
27/01/2018 às 11:55	José Andrade	RESPOSTA AOS 1º E 2º ÍTENS: QUE CONTINUE A SER UTILIZADO COM A MESMA FINALIDADE COM A QUAL FOI IMPLANTADO. RESPOSTA AO 3º ÍTEM : O MUNICÍPIO DEVERÁ CONSERVÁ-LO O MAIS ADEQUADAMENTE POSSÍVEL. UM BOM GESTOR SABERÁ FAZÊ-LO . CUIDA-SE ,AQUI, DE UM IMÓVEL TOMBADO E CONHECIDO NO MUNDO TODO .	A
02/02/2018 às 16:00	Maria Amélia Perrone	Sou moradora do Pacaembu é tenho muito amor por ele. Gostaria que fosse tratado com respeito. Sua vegetação é muito importante para a cidade de São Paulo como um todo. Qto ao complexo do Estádio Paulo Machado de Carvalho: Continuar com sua vocação de esportes, criando aí uma escola para atletas, pois nossa cidade carece de uma boa escola dessa modalidade. Atendendo as comunidades de todo São Paulo. Seria uma solução para tirar as crianças das ruas incentivando esportes.O estádio continuaria com os jogos de futebol mas com regras pois o entorno virá banheiro público, flanelinhas de faxada pois promovem furtos de carros e casas. Que o projeto contemple garagem subterrânea para os carros. Respeitar as leis sonoras que atendem zonas estritamente residencial. Como tal não deve conter comércio no entorno, sem exceções como foi o caso da Pets instalada na Praça Charles Miller. Atenciosamente.	B
11/01/2018 às 17:48	Arieli Maciel Palacio Alvarez	Primeiramente acho que a questão é saber o que se quer fazer com o Pacaembu concedendo-o à iniciativa privada se ele é um espaço urbano importante justamente por ser totalmente gratuito e destinado a realização de atividades esportivas à população, no caso do Centro esportivo, quer dizer, ele cumpre, e muito bem, sua função social e deve se manter assim. Com relação ao Estádio, a noção de "subaproveitamento" que vocês mencionam deve ser desenvolvida e se for caso, por que nao prover outras atividades?Esta possibilidade que não tem relação direta com a necessidade de conceder à iniciativa privada! No mais, acho que só podemos nos posicionar melhor se as propostas relativas à concessão forem bastante especificadas, deixando muito claro à população o que se ganha e o que se perde com este tipo de concessão!	B

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
11/01/2018 às 17:28	Suely Mandelbaum	<p>Tenho uma única resposta às 3 perguntas da Prefeitura.</p> <p>A vocação do complexo do Estádio do Pacaembu é a de promover esportes no Centro – inexistentes infelizmente para a maior parte da população paulistana, em especial a mais carente.</p> <p>A Prefeitura justifica concessão do Pacaembu com base na subvenção de partidas de futebol e não leva em conta a ideal adoção de novo uso adequado como complexo poliesportivo à disposição de todos os atletas paulistanos – infantis, juvenis e adultos, femininos e masculinos – atuais e em potencial. Basta implantar este novo uso, fazendo jus assim à autopromoção do Prefeito João Doria como grande gestor. A merreca recebida dos milionários clubes de futebol, somada às despesas da CET, da Limpurb, da GCM e da Tropa de Choque da Polícia Militar, hoje todas pagas pela “viúva”, não justifica o estádio e seu ginásio – público ou privado.</p> <p>O desenvolvimento de escola de esportes de todas as modalidades nesse excelente complexo poliesportivo no centro da cidade é o seu uso mais adequado e se insere na obrigação da Prefeitura de prover serviços nas áreas de esportes, saúde e educação à população paulistana.</p> <p>Não há necessidade de PIU nem de Concessão que devem ser adequadamente anulados.</p>	B
20/01/2018 às 21:54	Flora Mandelbaum	<p>Em resposta a Suely Mandelbaum: Concordo com todas as palavras deste comentário. Exatamente assim deverá ser feito.</p>	B
02/02/2018 às 15:33	Suely Mandelbaum	<p>Eis o Plano de Bairro do Pacaembu a ser incluído, e integralmente respeitado, pelo possível PIU e pela possível Concessão do Estádio do Pacaembu – caso vierem a ocorrer:</p> <p><b>MINUTA DE PROJETO DE LEI PLANO DE BAIRRO DO PACAEMBU:</b></p> <p>Institui o Plano de Bairro do Pacaembu, nos termos dos artigos 320, 347, 348, 349, 350, 351 da Lei nº 16.050 de 31 de julho de 2014, Lei do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.</p> <p>Artigo 1º – Esta Lei dispõe sobre a aprovação do Plano de Bairro do Pacaembu conforme disposto nos artigos 347 a 351 da Lei 16.050 de 31 de julho de 2014 – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.</p> <p>Artigo 2º – O perímetro do Bairro do Pacaembu para efeitos de aplicação deste Plano de Bairro é o mesmo perímetro tombado pela Resolução SC-8 de 14/03/1991 do CONDEPHAAT e da Resolução 42/92 do CONPRESP, conforme Anexo 1.</p> <p>Artigo 3º – Considerando as extraordinárias finalidades ambientais e paisagísticas decorrentes de implantação do Bairro do Pacaembu nas encostas do vale do Ribeirão de mesmo nome;  Considerando a excelência do traçado urbano e topografia que o caracterizam, decorrentes do loteamento empreendido pela Companhia City de acordo com os princípios básicos da “garden-city” inglesa;  Considerando a significativa taxa de densidade arbórea e alta porcentagem de solos permeáveis capazes de garantir climas urbanos mais amenos para a cidade como um todo, fica o Bairro do Pacaembu nos termos definidos do art. 2º desta lei, instituído como Unidade Ambiental da Cidade de São Paulo.</p> <p>Dos Objetivos e Diretrizes Gerais</p> <p>Artigo 3º – Constituem objetivos do Plano de Bairro do Pacaembu o atendimento ao interesse público e as necessidades de conforto ambiental, a preservação das funções ambientais e paisagísticas com a melhoria da qualidade de vida urbana, assegurando, dentre outros, os seguintes:</p>	C

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
02/02/2018 às 15:33 (continuação)	Suely Mandelbaum	<p>I. o bem-estar estético, cultural e ambiental da população;</p> <p>II. a valorização do ambiente natural e construído;</p> <p>III. a segurança, a fluidez e o conforto nos deslocamentos de veículos e pedestres;</p> <p>IV. a percepção e a compreensão dos elementos referenciais da paisagem;</p> <p>V. a preservação da memória cultural;</p> <p>VI. articular as questões locais com as questões estruturais da cidade;</p> <p>VII. estabelecer diretrizes para a implantação de mobiliário urbano, padrões de piso e de equipamentos de infraestrutura, garantindo acessibilidade e mobilidade dos pedestres, sobretudo aqueles portadores de necessidades especiais;</p> <p>VIII. levantar as necessidades locais por equipamentos públicos, sociais e de lazer;</p> <p>IX. relacionar as unidades de paisagem em que se ambientam, os equipamentos, políticas e projetos nos setores urbanos em que se inserem, considerando os planos setoriais no que se refere às questões físico-territoriais;</p> <p>X. identificar as manifestações artísticas e culturais, a fim de fomentar a preservação da memória dos bairros, as identidades culturais e geográficas, bem como apoiar a preservação do patrimônio imaterial;</p> <p>XI. identificar o patrimônio ambiental local, propondo estratégias para sua conservação.</p> <p>Artigo 4° – Constituem diretrizes para a implantação do Plano de Bairro do Pacaembu:</p> <p>I. o livre acesso de pessoas e bens à infraestrutura urbana;</p> <p>II. a priorização da sinalização de interesse público com vistas a não confundir motoristas na condução de veículos e garantir a livre e segura locomoção de pedestres;</p> <p>III. a proteção, preservação e recuperação do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico, de consagração popular, bem como do meio ambiente natural ou construído do Pacaembu;</p> <p>IV. Restringir os usos não residenciais que possam gerar maior incômodo;</p> <p>V. Restringir o tráfego intenso nas vias internas ao bairro de modo a preservar a tranquilidade no seu interior, através de dispositivo seguro de controle do fluxo de tráfego;</p> <p>VI. Garantir os usos esportivos para o equipamento público do Complexo Esportivo do Pacaembu;</p> <p>Das Diretrizes Específicas</p> <p>Artigo 5° – Ficam instituídas as seguintes diretrizes específicas:</p> <p>I. Promover a drenagem das águas pluviais da Rua Monsenhor Alberto Pequeno e na Rua Santíssimo Sacramento.</p> <p>II. Promover as ações necessárias para contenção do muro do cemitério do Araçá, na Rua Monsenhor Alberto Pequeno, que até hoje está com TAPUMES.</p> <p>III. Promover a fiscalização e a retirada da ERB irregular na Rua Bauru 50.</p> <p>IV. Promover a limpeza sistemática no pé da seringueira na Praça Casa da Colina.</p> <p>V. Promover o enterramento de fios de energia elétrica, de acordo com a Lei XXXX</p> <p>VI. Proibir o acesso pela ZER em imóveis com uso em ZCOR, quando o lote dá fundos para ZER.</p> <p>VII. Proibir o remembramento de lotes na área tombada</p> <p>VIII. Proibir o comércio de ambulantes na área tombada</p> <p>Das Diretrizes Urbanísticas Gerais do Plano de Bairro do Pacaembu.</p>	C

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
02/02/2018 às 15:33 (continuação)	Suely Mandelbaum	<p data-bbox="651 113 1223 137">Artigo 6° – Sao diretrizes do Sistema Viario do Bairro:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="651 177 2000 233">I. Deverá ser elaborado Projeto de Controle do Trânsito de passagem, do trânsito de caminhões e de segurança para pedestres, conhecido como Traffic Calming.</li> <li data-bbox="651 240 1536 264">II. O projeto devera ser implantado em até 180 dias após a aprovação da Prefeitura.</li> <li data-bbox="651 272 1491 296">III. Retirar as lombadas das Ruas Monte Alegre e da Rua Cassio Martins Vilaça.</li> <li data-bbox="651 304 1749 328">IV. Colocar lombo faixa na Rua Angatuba x Rua Major Natanael para maior segurança em dias de jogos.</li> <li data-bbox="651 336 1205 360">V. Definir rota do novo ônibus turístico da Prefeitura.</li> <li data-bbox="651 368 1547 392">VI. Proibir e fiscalizar efetivamente o estacionamento dos ônibus fretados no Bairro.</li> <li data-bbox="651 400 1223 424">VII. Fiscalizar e remover os pontos de taxi irregulares.</li> <li data-bbox="651 432 1413 456">VIII. Fiscalizar e reordenar os veículos de autoescola nas vias do bairro.</li> <li data-bbox="651 464 1671 488">IX. Reimplantar o canteiro central arbustivo da Av. Pacaembu, Candido Espinheira e Rua Itápolis.</li> <li data-bbox="651 496 1144 520">X. Parar de cair as guias e sarjetas do Bairro.</li> <li data-bbox="651 528 1794 552">XI. Implantar Farol com botoeira na Rua Capivari Rua Paulo Passalaqua, nas Ruas Passalaqua e Itacaranha.</li> <li data-bbox="651 560 1805 584">XII. Implantar faixa de pedestres na Rua Itajobi na altura Rua Angatuba com semáforo acionado por botoeira.</li> <li data-bbox="651 592 1771 616">XIII. Em todas as vias locais do Perímetro estabelecido no Anexo 1 a velocidade máxima será de 30km/h.</li> <li data-bbox="651 624 2033 679">XIV. Nas vias de ligação, rua Major Natanael, rua Itajobi, rua Capivari, rua des. Paulo Passalaqua , av. Arnolfo Azevedo, rua Almirante Guimarães, rua Zequinha de Abreu, a velocidade máxima será de 40km/h:</li> <li data-bbox="651 687 1335 711">XV. Na Av. Pacaembu a velocidade máxima deve ser de 50km/h.</li> <li data-bbox="651 719 2033 775">XVI. Transformar todas as vias do bairro em ciclorota promovendo a devida sinalização vertical e horizontal para a segurança dos ciclistas e pedestres.</li> <li data-bbox="651 783 1570 807">XVII. PARCELAMENTO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, PAISAGEM E POLUIÇÃO SONORA.</li> </ol> <p data-bbox="651 847 1559 871">Artigo 7° – Quanto ao parcelamento, uso e ocupação do solo do Bairro do Pacaembu:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="651 911 2033 967">I. Promover fiscalização efetiva de forma a inibir usos irregulares, multando os inquilinos, proprietários, abrindo processo administrativo e emparedando o local em um prazo máximo de 3 meses, com o corte de agua, luz e telefone.</li> <li data-bbox="651 975 1771 999">II. Garantir que o Acordo de Convivência de 2004, nos Termos do Plano Diretor Estratégico, seja cumprido.</li> <li data-bbox="651 1007 1435 1031">III. Garantir o gabarito máximo de 10m de altura conforme o tombamento.</li> <li data-bbox="651 1038 2033 1190">IV. Retirar da ZER/ZEPEC do perímetro do Bairro do Pacaembu o Grupo de Atividades nR1-10 – serviço público social de pequeno porte: atividades públicas de uso coletivo prestadas pelo Poder Público, conveniadas à rede pública ou declaradas de interesse público, que integrem as políticas de diferentes setores voltadas à efetivação e universalização de direitos sociais, cuja instalação seja compatível com a vizinhança residencial, tais como bibliotecas, estabelecimentos destinados à educação e cuidados infantis ou de alunos com necessidades especiais, unidades de saúde e assistência social de âmbito local, entre outros.</li> <li data-bbox="651 1198 1771 1222">V. Os usos permitidos para as ZCOR 1 e ZCOR 2 são os estabelecidos nos Anexos 2 e 3, respectivamente.</li> </ol> <p data-bbox="651 1262 1424 1286">Das Diretrizes Urbanísticas Específicas do Plano de Bairro do Pacaembu</p> <p data-bbox="651 1326 2000 1350">Artigo 8° – Sao diretrizes quanta a superfícies verdes, calçadas, Praças, Parques, drenagem, servidões e arborização do Bairro:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="651 1358 1771 1382">I. Elaborar Plano Diretor de Arborização, georreferenciando todas as espécies e seu estado fitossanitário.</li> <li data-bbox="651 1390 2033 1477">II. Havendo queda ou remoção de espécies arbóreas, quer seja por causa natural ou devido a acidentes de trânsito, torna-se OBRIGATORIO o replantio de árvores de espécie nativa ou compatível com a calçada, num prazo de 3 dias úteis, a seguir da remoção do exemplar comprometido ou condenado.</li> <li data-bbox="651 1485 1032 1509">III. Incentivar termo de cooperação.</li> </ol>	C

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
02/02/2018 às 15:33 (continuação)	Suely Mandelbaum	<p>IV. Implantar calçadas verdes padrão DEPAVE ou Jardins de chuva Av. Pacaembu, deixando 1,20m livres para circulação de pedestres.</p> <p>V. Preservar os paralelepípedos em ruas como Tefé, Atalaia, São Bartolomeu, remover o asfalto de outras onde o paralelepípedo ainda existe para garantir maior drenagem do Bairro e da Cidade.</p> <p>VI. Retirar o asfalto das rotatórias do bairro abrindo-as ao plantio e a maior drenagem nos seguintes endereços:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a. Rua Garopaba x Rua Flávio Queiros de Moraes</li><li>b. Rua Senador João Lira x Rua Cássio Martins Vilaça</li><li>c. Rua Teodoro Ramos x Rua Itapitangui</li><li>d. Rua Itaquera x Rua Itápolis</li><li>e. Rua Minas Gerais x rua Novo Horizonte</li><li>f. Rua Dona Balduína x Tefé</li><li>g. Rua Tefé x Olavo Freire</li><li>h. Rua Atalaia x Tefé</li></ul> <p>Artigo 9º – São diretrizes para o Bairro e demais sítios tombados no Pacaembu:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>I. Promover e criar formas efetivas de fiscalização no CONPRESP, para garantir a preservação dos patrimônios da cidade.</li><li>II. Restituir as esculturas VIDA E MORTE aos seus Nichos originais na Rua Major Natanael (muro do cemitério do Araçá) garantindo a história da nossa cidade.</li><li>III. Garantir a vocação esportiva do Estádio Paulo Machado de Carvalho.</li></ul> <p>Artigo 10º – São diretrizes para a Segurança do Bairro</p> <ul style="list-style-type: none"><li>I. Rebaixar a iluminação pública abaixo das árvores para segurança dos pedestres.</li><li>II. Implantar posto móvel da GCM na Praça Charles Miller.</li><li>III. Implantar posto móvel da GCM na Praça Casa da Colina, por ser a entrada do bairro e via de grande circulação</li></ul> <p>Artigo 11º – Fica o Poder Público Municipal, através deste Plano Diretor de Bairro, obrigado, dentro das limitações previstas em Lei, a viabilizar a implantação da infraestrutura necessária para a melhoria da qualidade de vida da Unidade Ambiental do Pacaembu.</p> <p>Arq. Suely Mandelbaum, P/ Viva Pacaembu por São Paulo, Diretoria de Urbanismo</p>	C

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
02/02/2018 às 12:21	Milene Cara	<p>Em resposta às perguntas:</p> <p>i. O que você espera do Complexo Pacaembu daqui a 5 (cinco), 10 (dez) e 15 (quinze) anos? Qual o papel do Complexo Pacaembu em sua relação com o entorno e com a cidade de São Paulo e como ele poderia contribuir para o bem estar da população? Que tipo de melhorias você espera que o Complexo Pacaembu receba para que cumpra seu papel de espaço urbano importante para a cidade de São Paulo?</p> <p>R.: Entendo que a preservação da memória histórica do conjunto arquitetônico e do papel do Complexo Pacaembu na oferta de eventos e atividades desportivas devem ser privilegiados. E para isso, conciliar sua preservação com manutenção. Há ausência de estruturas de lazer desportivas na região que, por outro lado, é privilegiada em sua localização pelas redes de transporte disponíveis; a perspectiva mais acertada seria uma intervenção de projeto com o menor impacto possível na estrutura e no entorno, reduzindo os custos e conciliando-a com o patrimônio histórico e interesse dos habitantes da cidade de São Paulo. Algo semelhante ao que foi realizado na Pinacoteca do Estado de São Paulo na intervenção conduzida pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, por meio de convite a profissionais de projeto competentes a dar uma resposta a um programa de necessidades que precisará ser definido antes do projeto. De modo objetivo, por exemplo, um SESC com vocação desportiva e atento em conciliar novos usos com aqueles que já são históricos ao conjunto seria um caminho oportuno para oferecer perspectiva e uso para a população do entorno e àquela que, atualmente, frequenta o clube e se utiliza do transporte público para acessá-lo.</p>	D
19/01/2018 às 12:58	Vanessa Cristina Matarazzo	<p>Como moradora do bairro há 39 anos, munícipe frequentadora do clube municipal que fica dentro do complexo e Conselheira Participativa Municipal, solicito que a concessão considere o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– conservação todo o projeto arquitetônico original do conjunto do Pacaembu (praça, estádio, complexo esportivo) como parte da memória da cidade.</li><li>– o bairro do Pacaembu é um dos poucos estritamente residenciais da cidade e, portanto, não deverá ter exploração comercial nem imobiliária dentro das novas instalações, seguindo as restrições do tombamento e da matrícula dos terrenos.</li><li>– tanto o estádio como o complexo esportivo sejam destinados estritamente à prática e exibição de atividades esportivas, finalidade para o qual foi concebido, sendo vedada a organização de qualquer outro tipo de evento seja ele musical, religioso ou de outra natureza.</li><li>– que seja pensado um projeto para receber os carros em dias de evento para acabar com a ação abusiva de “guardadores de carros” ou “flanelinhas” tanto nas imediações do estádio e nas ruas do bairro próximas ao mesmo.</li><li>– que o nível do barulho gerado pelos jogos ou atividades esportivas organizadas no complexo se mantenha abaixo do que a lei indica como limite, ou seja 45db diurnos e 40db noturnos.</li><li>– que todas as instalações do clube municipal do Pacaembu sejam reformadas, principalmente os banheiros e vestiários.</li><li>– que sejam contratados novos professores e/ou empresas prestadoras de serviços para a prática de esportes dentro do clube, aumentando o oferecimento de horários para os munícipes ao longo do dia, das 6h00 às 20h00.</li><li>– que seja feita a limpeza do bairro e todo entorno do estádio em dias de jogos e/ou eventos esportivos.</li><li>– que se encontre uma maneira eficaz e permanente de proibir e fiscalizar os eventos sem licença dos órgãos públicos (prefeitura, CET, secretarias, polícia) que ocorrem na praça até tarde perturbando o sossego e colocando em risco a segurança dos moradores e munícipes sendo eles: rachas, pancadões, encontro de drones, encontro de motos, etc.</li></ul>	D

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
15/01/2018 às 10:33	Mariana Ferraz	<p>O Estádio do Pacaembu é um equipamento público, único na cidade de São Paulo. Para toda a eternidade, ele deve continuar exercendo a sua função social, sendo de uso aberto a toda a população, com cursos e treinamentos gratuitos. Não é prerrogativa dar lucro para os cofres públicos.</p> <p>Oferecer aulas de mais modalidades, como atletismo, basquete, volei , rugby e voltar com o treinamento de polo aquático. Deveria incentivar o futebol feminino.</p> <p>O Estádio precisa de obras simples, de manutenção de banheiros, eletricidade e segurança e telhado da quadra de tênis. O valor da entrada para assistir partidas de jogos de futebol e outros esportes, devem continuar acessíveis .</p> <p>Ninguém precisa de mais uma casa de show. Precisamos de equipamentos esportivos que gerem saúde e bem estar a todos. Além disso, o Pacaembu é um bem tombado, que tem valor histórico e grande qualidade arquitetônica. Sua implantação no terreno é excepcional tanto externamente, quanto internamente. Uma cobertura, estragaria a paisagem externa e prejudicaria muito o visual interno.</p> <p>Hoje o Estádio é um polo gerador de impacto na vizinhança. A fiscalização é falha, causa incômodos aos moradores não somente da vizinhança imediata, que é Z-COr 1, mas principalmente do bairro ZER, pois incômodo não é somente som alto, é também a falta de fiscalização de flanelinhas que ameaçam moradores, ambulantes que montam tendas nas portas das residências, estacionamento irregular, lixo na porta de casa. Então a gestão do Estádio, deve contribuir para que haja fiscalização, para que as Leis e a Sentença existente sejam cumpridas.</p> <p>A Praça Charles Miller é o local de escoamento da saída dos jogos. Ela é de suma importância para que não haja impacto no trânsito como acontece na Arena do Palmeiras, por exemplo. Mas ela ainda é uma PRAÇA !!! Não deve ser usada por automóveis. Não pode ser usada como Estacionamento. Praças, devem ser utilizadas para lazer da população : bicicletas, skates, bolas&amp; famílias. Hoje, como o local prioriza o estacionamento, as pessoas perderam a noção de uso, e utilizam o local de maneira impropria para fazer rachas, colocando vidas em risco, perturbando a vizinhança com som alto, batidões e som de motores.</p> <p>A obra do metrô deve ser retomada.</p> <p>Espero que entre tantas ideias para o Pacaembu, que a solução adotada priorize a saúde e bem estar da população de toda a cidade, assim como do entorno.</p>	D
12/01/2018 às 10:39	Denis Joelsons	<p>Esperamos que o Pacaembu mantenha as qualidades de centro cívico, de espaço democrático e público de convivência e prática esportiva. Acho que o mínimo que deve ser garantido é a manutenção da gratuidade irrestrita do complexo esportivo e a ampliação de seu horário de funcionamento. O centro é um dos últimos espaços públicos de qualidade para a pratica esportiva em uma área central da cidade. Seu papel no bairro, sobretudo para o bem-estar da população, é absolutamente fundamental. Se falamos em desonerar os cofres públicos vale lembrar que a prefeitura de São Paulo é negligente com um sem número de terrenos e lotes públicos ilegalmente ocupados, inclusive uma série de clubes exclusivos, como o Círculo Militar – uma invasão no originalmente Parque do Ibirapuera, o Shopping Center Norte na marginal Tietê, entre tantos outros. Não seria o caso, para desafogar os cofres públicos, exigir contrapartidas pelos terrenos públicos ocupados? Seria melhor para a população e para a administração pública que os buracos de orçamentos fossem cobertos por quem deve ao estado e não vendendo o escasso patrimônio que temos – ainda que em forma de concessão.</p> <p>Quanto ao bairro, ele realmente precisa de um projeto urbano. Um bairro jardim em área central – tão bem servida de infraestrutura- é um atentado contra a cidade de São Paulo, um grande vazio residencial e excludente. A subutilização fica evidente por qualquer um que circule pelo bairro, a avenida Pacaembu tem uma ocupação suburbana e deprimente, algumas clinicas, bancos, pouquíssimos espaços comerciais e multiuso e casas onde ninguém mais ousa morar. Isso nada tem a ver com o estádio, aliás, é o estádio que sofre com seu entorno e não o contrário.</p> <p>O bairro do Pacaembu precisa ser urbanizado, o tempo das charretes passou. Com um bairro vivo e com uso misto o estádio poderá enfim cumprir plenamente o papel que já desempenha na cidade, a despeito da dificuldade de acesso e de estar em meio a um deserto residencial.</p>	D



<b>Data do comentário</b>	<b>Nome</b>	<b>Comentário</b>	<b>Devolutiva</b>
18/01/2018 às 15:05	Miguel José Bersano	Em resposta a Denis Joelsons: O Denis aponta corretamente o fato de que economizar o que se gasta no Pacaembu é irrelevante, em relação ao que se gasta em outras coisas no orçamento paulistano. No orçamento de 2018, são destinados 977 milhões de reais para a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas do Município, mais de 100 vezes o que se gasta no Pacaembu... Será que o benefício destas entidades para a população é 100 vezes maior que o do Pacaembu? E é no Pacaembu, justamente, que vamos economizar?	D
12/01/2018 às 10:40	Marco de Freitas	Em resposta a Marco de Freitas: Em complemento, tenho tudo isso desenhado em minha mente e posso voluntariamente fazer croquis do que imagino.	D
12/01/2018 às 10:35	Marco de Freitas	Eu espero um Pacaembu arborizado e limpo. Um local onde as pessoas possam passear à pé, tanto no entorno como por toda a avenida em sua extensão, até a marginal Tietê, com via pedestre e ciclista. Além do Pacaembu, ao chegar na marginal, uma continuidade do passeio em torno dela, em plataforma elevada. Para tanto, jardins, árvores, arbustos. Livre de comércio de loja, mas com oportunidades para os vendedores de rua de forma bem organizada. Grafismos de bom gosto podem fazer parte de alguns trechos desse cenário. Dar oportunidades aos pequenos pode ajudar a esquentar o comércio em geral, através da melhoria da renda familiar.	D
11/01/2018 às 20:41	Luiz Eduardo Moreira	Frequento o Complexo Pacaembu desde 1989 e espero que ele continue atendendo muito bem a comunidade da mesma forma que vem fazendo nesses quase 30 anos. O Complexo Pacaembu pode contribuir como um exemplo de boa infra-estrutura e bons serviços prestados que deve ser replicado por toda a cidade, principalmente pelas periferias e bairros menos assistidos pelo poder público. Que se construam mais complexos como este!!! O Complexo Pacaembu pode receber mais profissionais do esporte, saúde e educação e a prefeitura pode remunerá-los melhor para que os serviços possam melhorar em qualidade e quantidade de modalidades e atividades oferecidas.	E
11/01/2018 às 18:28	Iênidis Benfati	1- Espero que ele continue a prestar serviços de educação e esporte ( de forma gratuita), em especial para o público de menor renda , razão pela qual ele foi construído. 2-Tem o papel histórico e atual de contribuir , através do esporte, para a melhor formação dos nossos jovens, alavancar os comportamentos de cidadania, disciplina , ética, companheirismo, respeito às regras, resultando em melhoria da saúde e da segurança , seja ela no entorno ou na cidade como um todo. 3-Melhorias simples , tais como : reforma dos banheiros, instalações elétricas, contratação de professores para todos os esportes olímpicos, à exceção dos náuticos.	E
02/02/2018 às 18:00	Mariana Ferraz	Em resposta a Iênidis Benfati: Concordo	E

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
17/01/2018 às 18:12	Cecilia Rodrigues dos Santos	<p>Já lá se vão quase 20 anos em que a prefeitura de São Paulo se lança reiteradamente na privatização, agora rebatizada de concessão, do Estádio do Pacaembu como solução para a sua incapacidade de gerir a cidade e sua receita. No mês de agosto de 1999, como conselheira do Condephaat, atendendo a um despacho do presidente do órgão, que por sua vez respondia a solicitação do Promotor do Ministério Público do Estado de São Paulo, Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Capital, Dr. Hamilton Alonso Junior, respondi com um parecer à consulta do MPE dirigida ao órgão: a privatização do bem tombado Estádio Paulo Machado de Carvalho, localizado no interior do bairro também tombado do Pacaembu, poderia resultar em prejuízo para o monumento e para o bairro protegidos? Acredito que recuperar os principais pontos do meu parecer emitido na época, pode colaborar para o necessário debate sobre a privatização de bens públicos tombados de interesse cultural, e do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho em particular.</p> <p>Do ponto de vista da legislação relativa à preservação, existiria uma restrição à alienação de um próprio municipal, tombado em nível estadual e municipal. Segundo Sônia Rabello de Castro, no livro O Estado na preservação de bens culturais: “com relação aos bens pertencentes à União, Estados e Municípios, a lei estabelece uma inalienabilidade especial. Com este dispositivo legal, será inaplicável aos bens públicos tombados a regra geral de que a inalienabilidade destes bens possa ser dispensada por lei emanada por cada uma dessas pessoas políticas (art. 67 do Código Civil)”. Poder-se-ia assim concluir que poderia haver um impedimento legal à privatização do bem tombado, próprio municipal, Estádio Paulo Machado de Carvalho.</p> <p>Apensado ao processo de tombamento do estádio, encontra-se um abaixo assinado com 5 251 assinaturas de moradores de São Paulo e autoridades municipais, encaminhado pela Associação dos Moradores e Amigos do Pacaembu e Perdizes, que já clamava “contra a venda do Estádio do Pacaembu e por um uso mais adequado de suas instalações em proveito da população local e de todos os paulistanos”. Outro abaixo assinado reuniu 552 assinaturas de associados e frequentadores do Estádio do Pacaembu contra a privatização do estádio, também com data de novembro de 1994. Ambos acabaram por determinar a retomada e instrução de um pedido de tombamento que aguardava consideração no Condephaat há dez anos. Esta expressiva manifestação da sociedade contra a privatização pretendida já naquela época, não deveria ter sido desconsiderada. Afinal, desde a inauguração, a população de São Paulo compreendeu que o Estádio do Pacaembu é um bem público por direito, resultando sua construção de uma demanda popular. Historicamente, o edifício nasceu como um monumento, e foi inaugurado como um marco da grandeza da cidade de São Paulo que firmava sua liderança no mapa do Brasil.</p> <p>Se retomarmos os termos da resolução que homologa o tombamento do Estádio do Pacaembu pelo Condephaat, poderemos constatar que ela é iniciada com uma justificativa que considera “a importância do Conjunto Esportivo do Pacaembu para a história do esporte paulista, cujas origens remontam a iniciativa de educação pelo esporte de jovens paulistanos, a realização de campeonatos e competições esportivas de caráter nacional e a solenidades cívicas”. No texto do longo e competente estudo de tombamento realizado pelos técnicos do Condephaat, justifica-se ainda, retomando trechos de Paulo Duarte, no seu livro Mário de Andrade por ele mesmo: “O estádio (...) foi idealizado como um complemento aos campos de atletismo, sendo que todo o conjunto foi pensado dentro de um programa social de educação de menores que não tinham acesso a clubes privados. O conjunto do Pacaembu foi assim pensado dentro da perspectiva do projeto cultural de Mario de Andrade, do qual também participava Paulo Duarte, uma perspectiva que visava não apenas a rotinização da cultura, mas a tentativa consciente de arrancá-la dos grupos privilegiados para transformá-la em fator de humanização da maioria, através de instituições planejadas”.</p> <p>Na origem, portanto, o complexo esportivo nasceu como parte de um programa de democratização do esporte, considerado conjuntamente com a cultura como parte fundamental da formação de crianças e adolescentes, tratado no âmbito de uma política pública de benefício da população em todos os seus segmentos. E, é importante ressaltar, essas considerações foram valorizadas na resolução de tombamento, como uma das justificativas para a especial proteção do conjunto. A tradução mais eloquente desse vínculo é o traço racionalista da arquitetura do edifício, de autoria do Escritório Ramos de Azevedo, tão magnificamente implantado no relevo do fundo do vale que torna quase impossível dissociar a forma – a substância que fisicamente constitui o bem tombado – da função para a qual o edifício foi concebido.</p>	E

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
17/01/2018 às 18:12 (continuação)	Cecilia Rodrigues dos Santos	<p>Se, de uma maneira geral, ao analisar os custos de manutenção ou de reabilitação de um monumento protegido, não se deveria aceitar a omissão de custos sociais e culturais inerentes a operações desse tipo, é forçoso reconhecer que, no que diz respeito ao estádio municipal, o peso destes custos é, além de inevitável, bem mais significativo. Apoio maior à argumentação em defesa da manutenção e democratização de um patrimônio público de interesse cultural seria, no Brasil, o próprio texto da Constituição de 1988 que determina no seu artigo 215: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional". As Cartas Internacionais de compromisso que normatizam procedimentos em relação à preservação de monumentos protegidos, poderiam ser tomadas como mais um referendo a esta posição, particularmente as Normas de Quito (OEA – 1967), quando estipulam que: "todo monumento nacional está implicitamente destinado a cumprir uma função social. Cabe ao Estado fazer com que ela prevaleça e determinar, nos diferentes casos, a medida em que a referida função social é compatível com a propriedade privada e com o interesse dos particulares".</p> <p>Ainda, mesmo concordando que "é insusceptível de tombamento o uso específico de determinado bem", não se pode deixar de salientar que a utilização do bem tombado não deve lhe causar danos, colocá-lo em risco e nem mesmo impor mudança do significado cultural que provocou seu acautelamento. Se a rentabilização do estádio, justamente o objetivo primeiro da iniciativa privada, não poderia ser plenamente alcançada apenas com organização de partidas de futebol e, a prevalecer estas atividades, o monumento veria aos poucos roubadas a sua alma e a sua razão de existir, estreitamente ligadas aos esportes em geral e, mais particularmente, ao futebol. No fundo todos nós sabemos, mas parece que estamos sempre precisando nos lembrar e lembrar aos políticos e gestores desta cidade: temos direitos como cidadãos, inclusive direitos culturais, e existe uma responsabilidade efetiva do Estado em relação à manutenção e defesa desses direitos que não pode ser simplesmente repassada a terceiros.</p> <p>Cecilia Rodrigues dos Santos Arquiteta, professora, doutora FAUUPM parte de artigo publicado em Arqutexto/Vitruvius "O Estádio do Pacaembu é do povo, como o céu é do avião" 069.01 São Paulo SP Brasil ano 06, abr. 2006 <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.069/1950">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.069/1950</a></p>	E
17/01/2018 às 18:12	Patricia Davis Ribeiro da Silva	<p>Acredito que o Pacaembu deva cumprir o papel designado desde a sua construção, o de ser um estádio público para eventos públicos de interesse geral da comunidade, como jogos e competições.</p> <p>O estádio não foi construído para suportar as megaproduções dos shows atuais, nem tampouco para eventos religiosos que agora são gigantescos. Gostaria que fosse mantido para o atendimento à população da cidade de São Paulo bem como para os seus convidados no oferecimento de atividades esportivas e de cursos e oficinas, tanto profissionalizantes como recreativas.</p> <p>Atenciosamente, Patricia.</p>	F
17/01/2018 às 14:11	Maria Cristina Friedmann	<p>Espero que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– seja conservado todo o projeto arquitetônico original do conjunto do Pacaembu (praça, estádio, complexo esportivo) como parte da memória da cidade e que haja conservação/ manutenção dos espaços.</li> <li>– O bairro do Pacaembu é um dos poucos estritamente residenciais da cidade, portanto não deverá ter exploração comercial nem imobiliária dentro das novas instalações, seguindo as restrições do tombamento e da matrícula dos terrenos.</li> <li>– que o estádio e o complexo esportivo sejam destinados estritamente à prática e exibição de atividades esportivas, sendo vedada a organização de qualquer outro tipo de evento seja ele musical, religioso ou de outra natureza.</li> </ul>	F

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
17/01/2018 às 01:35	Regina	O estádio Pacaembu é um bem público que pode ser um centro de treinamento de atletas carentes de diversas modalidades, pode atender crianças e jovens de escola pública para práticas esportivas e promover campeonatos entre elas. Acredito que haverá favorecimento à população nos próximos 5, 10, 15 anos. Bens públicos devem atender aos munícipes e não precisam dar lucro. Temos que manter nossa cultura arquitetônica, portanto, a construção do estádio e as características do bairro têm que ser preservadas, lembrando que há poucos bairros exclusivamente residenciais e arborizados na nossa cidade.	F
16/01/2018 às 23:21	Paulo M.S. Pereira	<p> siga sua função original de forma mais organizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– com espaços utilizados pela população para os esportes e aberta ao uso das disputas escolares publicas e particulares também de forma organizada</li> <li>– e possivelmente como centro de formação esportiva para escolas municipais privadas e publicas do entorno e/ou disponível também para outras escolas do município além do entorno.</li> </ul>	F
20/01/2018 às 18:08	Helena Maria de Campos Magozo	<p>Espero que o Pacaembu: 1- Potencialize sua vocação de prestar serviços educacionais esportivos e de realização de certames esportivos, numa área central da Cidade de S.Paulo e que conta com acessibilidade das linhas de metro existentes e da futura linha, em inicio de construção.2- Torne-se um equipamento publico de referencia na pratica esportiva amadora e na realização de certames esportivos profissionais 3- Contribua de forma unica, estratégica para a formação educativa de crianças e jovens em habilidades que a pratica esportiva coletiva e democrática estimula no processo de desenvolvimento da cidadania.4- Melhore a manutenção constante de seus equipamentos e a contratação de recursos humanos para o aprimoramento de seus Programas Educativos e praticas esportivas.5- Permaneça como um ícone na cidade de SP e no Brasil da cultura e praticas futebolísticas.6- Respeite as regras de tombamento estabelecidas pelos órgãos de patrimônio.</p>	F
18/01/2018 às 15:41	Miguel José Bersano	<p>Antes de responder às questões propostas, gostaria de colocar alguns pontos. Segundo o texto explicativo, a despesa do Pacaembu é de 9 milhões de reais por ano. Mas existe uma renda, de locações, que não é informada, o que nos leva a crer que a despesa líquida seja menor. Fica a questão: a economia desta quantia é realmente significativa? Num orçamento de 56,2 bilhões da Prefeitura de SP, previsto para 2018, são estes 9 milhões que vão fazer a diferença? Quando se prevê gastar, em 2018, 977 milhões com a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas do Município? Quem sabe se economiza 1% aí, para pagar o Pacaembu...</p> <p>Vamos agora às questões propostas.</p> <p>O que espero do Pacaembu para os próximos 5, 10 e 15 anos é que ele continue sendo o que é hoje, numa escala bem maior: um local onde os moradores de São Paulo possam praticar atividades físicas, sem custo. E também um local onde escolas e comunidades possam realizar os mais diversos tipos de eventos ligados ao esporte, à atividade física. E também um local onde acontecem eventos esportivos profissionais, como jogos de futebol e esportes de quadra, aproveitando o campo e o ginásio existentes.</p> <p>Qual o papel do Complexo Pacaembu em sua relação com o entorno e com a cidade de São Paulo e como ele pode contribuir para o bem estar da população?</p> <p>Como já disse, ele pode contribuir como um local onde as pessoas se reúnem para praticar esportes e assistir competições esportivas. Que tipo de melhorias você espera que o Complexo Pacaembu receba para que cumpra o seu papel de espaço urbano importante para a cidade de São Paulo?</p> <p>A estrutura existente já é bastante boa, com exceção do ginásio, que precisaria de uma boa reforma, na minha opinião.</p>	F

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
18/01/2018 às 13:21	Nanci Fêo	<p>solicito que a concessão do complexo considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– que seja conservado todo o projeto arquitetônico original do conjunto do Pacaembu (praça, estádio, complexo esportivo) como parte da memória da cidade.</li> <li>– que o bairro do Pacaembu é um dos poucos estritamente residenciais da cidade, portanto não deverá ter exploração comercial nem imobiliária dentro das novas instalações, seguindo as restrições do tombamento e da matrícula dos terrenos. Para isto acontecer, é fundamental que as restrições da ZCOR-1 circundante ao complexo sejam conservadas dentro dele.</li> <li>– que o estádio e o complexo esportivo sejam destinados estritamente à prática e exibição de atividades esportivas, finalidade para a qual foi concebido, sendo vedada a organização de qualquer outro tipo de evento seja ele musical, religioso ou de outra natureza.</li> <li>– que sejam providenciadas vagas de garagem subterrâneas com fácil acesso às avenidas Dr. Arnaldo e Pacaembu objetivando acabar com a invasão de “guardadores de carros” ou “flanelinhas” a cada jogo realizado, nas imediações do estádio e nas ruas do bairro próximas ao mesmo.</li> <li>– que o nível do barulho gerado pelos jogos ou atividades esportivas organizadas no complexo se mantenha abaixo do que a lei indica, ou seja 45db diurnos e 40db noturnos. Para tanto solicitamos que seja considerada a instalação de abafadores ou redutores de som nas novas estruturas.</li> <li>– que haja mutirões municipais de limpeza após cada jogo realizado no estádio, uma vez que o entorno sempre fica muito sujo.</li> <li>– que todas as instalações do clube municipal do Pacaembu sejam reformadas, principalmente os banheiros e vestiários.</li> <li>– que sejam contratados novos professores e/ou empresas prestadoras de serviços para a prática de esportes dentro do clube, aumentando o oferecimento de horários ao longo do dia.</li> </ul>	F
21/01/2018 às 16:57	Jacqueline	<p>O complexo do Estádio do Pacaembú tem em sua origem vocação para oferecer ao munícipe um lugar para a prática de esportes e exercícios físicos. Nascida e criada no bairro, foi na piscina do Estádio do Pacaembú que aprendi natação e nas quadras de esportes a jogar tênis. A Prefeitura deveria recuperar e manter esses equipamentos constituindo no Complexo uma escola para formação de atletas, e oferecer à população a oportunidade de usufruir desses equipamentos. Recuperar os banheiros e vestiários. Providenciar com urgência a construção de garagem subterrânea para acomodar o fluxo de veículos que hoje estacionados nas ruas do entorno do estádio, atraem os “flanelinhas” e todo tipo de delinquência, além da sujeira, barulho, insegurança e outros incômodos constantes em dia de jogos, por falta de condições adequadas e fiscalização.</p>	F
21/01/2018 às 13:19	Joy Pedreira Bar	<p>Eu quero que o Pacaembu continue a ser um espaço público de atividades esportivas para os moradores de São Paulo. Eu espero que cada vez mas existam aulas para crianças e adolescentes gratuitas, para que tenham acesso aos benefícios tanto físicos como sociais dos esportes. Eu espero que a visinhança ao redor possa ser sempre respeitada e que nunca a iniciativa privada impeça o seu uso gratuito e esportivo</p>	G
21/01/2018 às 12:42	Jacques Frydman	<p>Sendo o Complexo Pacaembu um dos poucos espaços de convivialidade PÚBLICOS da cidade, e considerando o gasto irrisório ( frente ao orçamento da cidade) na manutenção do mesmo, espero que, com ou sem PIU, sejam mantidos e ampliados os usos comunitários, esportivos e educativos , previstos desde sua fundação, bem como o acesso à população PEDESTRE da cidade, disciplinando e dificultando o acesso e o estacionamento de carros particulares e priorizando o transporte público;</p> <p>O Complexo Pacaembu tem um papel de respiro arquitetônico e de exemplo de integração às características originais do bairro e da geografia local. Já contribui há muito tempo com a saúde e o bem estar da população ao oferecer um espaço público de lazer e esporte.</p> <p>Espero que haja melhoria na eficiência da gestão do Complexo, e TRANSPARÊNCIA das receitas e despesas; o conforto do estádio também deve ser melhorado, principalmente no caso do tobogã, altamente discriminatório. Espero que sejam obedecidas as leis de tombamento arquitetônico e respeitados os níveis máximos de poluição sonora, inclusive com uso de soluções tecnológicas modernas que preservem a arquitetura do Complexo</p>	G

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
12/01/2018 às 11:11	Adolfo Luís Fregote	<p>Como frequentador do clube municipal, morador do bairro do Pacaembu na Cidade de São Paulo, solicito que a concessão do complexo considere:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– que seja conservado todo o projeto arquitetônico original do conjunto do Pacaembu (praça, estádio, complexo esportivo) como parte da memória da cidade.</li><li>– que o bairro do Pacaembu é um dos poucos estritamente residenciais da cidade, portanto não deverá ter exploração comercial nem imobiliária dentro das novas instalações, seguindo as restrições do tombamento e da matrícula dos terrenos. Para isto acontecer, é fundamental que as restrições da ZCOR-1 circundante ao complexo sejam conservadas dentro dele.</li><li>– que o estádio e o complexo esportivo sejam destinados estritamente à prática e exibição de atividades esportivas, finalidade para o qual foi concebido, sendo vedada a organização de qualquer outro tipo de evento seja ele musical, religioso ou de outra natureza.</li><li>– que sejam providenciadas vagas de garagem subterrâneas com fácil acesso às avenidas Dr. Arnaldo e Pacaembu objetivando acabar com a invasão de “guardadores de carros” ou “flanelinhas” a cada jogo realizado, nas imediações do estádio e nas ruas do bairro próximas ao mesmo.</li><li>– que o nível do barulho gerado pelos jogos ou atividades esportivas organizadas no complexo se mantenha abaixo do que a lei indica, ou seja 45db diurnos e 40db noturnos. Para tanto solicitamos que seja considerada a instalação de abafadores ou redutores de som nas novas estruturas.</li><li>– que todas as instalações do clube municipal do Pacaembu sejam reformadas, principalmente os banheiros e vestiários.</li><li>– que sejam contratados novos professores e/ou empresas prestadoras de serviços para a prática de esportes dentro do clube, aumentando o oferecimento de horários para os munícipes ao longo do dia, das 6h00 às 20h00.</li></ul> <p>Obrigado.</p>	G
18/01/2018 às 15:10	Miguel José Bersano	<p>Em resposta a ADOLFO LUIS FREGOTTE: Concordo plenamente Adolfo. Devemos incentivar a vocação para o esporte do Pacaembu, incentivando o seu uso pela população, e promovendo eventos esportivos para as diversas comunidades da nossa cidade. Eu uso o estádio diariamente, para caminhadas, vejo que há um número relativamente pequeno de usuários, deve-se trabalhar para que mais pessoas o utilizem.</p>	G
11/01/2018 às 16:58	Ruth Rodrigues Ladeira	<p>Eu espero que o Pacaembu cumpra seu papel histórico de estádio público para eventos públicos, de interesse geral da comunidade, como jogos e competições. O estádio não foi construído para shows, nem tampouco para eventos religiosos. Quanto ao complexo, espero que também conserve o seu objetivo de atender às comunidades da cidade oferecendo atividades esportivas sistemáticas, cursos e oficinas de formação, bem como perspectivas de recreação e lazer.</p> <p>Atenciosamente, Ruth Ladeira</p>	G

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
11/01/2018 às 16:39	Fabrizio	<p>Espero que o Complexo continue a ser utilizado exclusivamente para as funções às quais foi pensado, ou seja, eventos esportivos e cívicos.</p> <p>O complexo do Pacaembu é parte da memória coletiva de São Paulo e do Brasil. Suas características principais devem ser preservadas para que evoque essa memória para as futuras gerações.</p> <p>Acima de tudo o complexo deve permanecer vivo. Deve ser um equipamento acessível, bem cuidado, confortável, com acesso fácil e uso intenso, a exemplo de equipamentos públicos multiuso de qualidade com os SESC's e os CEUs.</p>	G
21/01/2018 às 12:27	Mariana Ferraz	Em resposta a Ruth Rodrigues Ladeira: concordo	G
21/01/2018 às 12:26	Mariana Ferraz	Em resposta a Fabrizio: Concordo!	G
20/01/2018 às 21:42	Tony Costa	<p>R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais) anuais..... hmmm</p> <p>Quantas partidas de futebol profissional eram necessárias para se pagar esta conta?</p> <p>Acredito, que, exceção ao Juventus, todos outros clubes da Capital já transcendem a origem de bairro, como em outrora. Antigamente, o morador da Zona Leste era, por suposição, Corinthiano, o Morador da Barra Funda era Palmeirense, o Morador do Pari torceria para Portuguesa, e assim por diante.</p> <p>O Corinthians tem seu estádio em Itaquera, assim mesmo, durante a construção do Itaquerão, a casa Corinthiana era o Pacaembu. O Palmeiras vai muito bem com seu novo "Parque Antartica" ou Arena Allianz, ouço dizer.</p> <p>Porque é que o S.P.F.C. ainda manda todos seu jogos em casa no Morumbi? Seria porque todos os moradores do Morumbi e imediações prestigiam financeiramente o S.P.F.C ?</p> <p>Qual é a média de público e arrecadação para jogos não importantes, no Cícero Pompeu de Toledo?</p> <p>Qual é a média de público e arrecadação para jogos não importantes, na Arena Allianz?</p> <p>Para quem não entendeu aonde quero chegar, porque não propõem ao S.P.F.C em cotizar ou cobrir na íntegra com as despesas de manutenção ( nclusive de instalações públicas ) em troca do uso das instalações em regime de cessão sob comodato?</p>	H
18/01/2018 às 11:40	Rodrigo Mauro	<p>Considerando que o PIU Pacaembu deve influenciar o Projeto de Desestatização do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, que é um bem tombado, assim como abrangerá a Praça Charles Miller;</p> <p>Considerando que a Associação Viva Pacaembu por São Paulo, representante dos moradores do Bairro tombado do Pacaembu, é parte interessada e determinante a ser ouvida para a caracterização dos aspectos territoriais e ambientais;</p> <p>Considerando que o Bairro é estritamente residencial em sua grande maioria, legitimado pelo novo Zoneamento e pelas restrições do Loteador;</p> <p>Considerando que o bairro do Pacaembu é tombado por duas esferas, Municipal (CONPRESP) e Estadual (CONDEPHAAT);</p> <p>Considerando que o uso e ocupação do solo são regidos pelas restrições da empresa loteadora, existentes nos registros de imóveis e pelo tombamento da paisagem do bairro, localizado num vale, com ruas estreitas e sinuosas, não permitindo um adensamento construtivo;</p> <p>Considerando que existe uma sentença sobre o Processo movido pela Viva Pacaembu por São Paulo contra a Prefeitura de São Paulo, que regulamenta os eventos no Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho , Complexo Esportivo Pacaembu e Praça Charles Miller, e esta sentença estabelece que os eventos sediados no Estádio , Complexo Esportivo e Praça referidos não podem causar transtorno à saúde, segurança e sossego dos moradores do entorno;</p> <p>A Associação Viva Pacaembu Por São Paulo vem, através desta, solicitar que o PIU- Programa de Intervenção Urbana Pacaembu, considere de antemão os fatos supracitados, de forma que se garanta assim, a compatibilidade dos objetivos do PIU Pacaembu com estas diretrizes de política urbana municipal já existentes.</p> <p>Por fim, cabe mencionar que o Complexo Desportivo do Pacaembu deva continuar com o propósito pelo qual foi construído em 1940, com cunho desportivo e social, atendendo a toda a população da cidade de São Paulo, muito carente de um equipamento para esportes, lazer e recreação.</p>	I

Data do comentário	Nome	Comentário	Devolutiva
16/01/2018 às 14:43	Comgas	<p data-bbox="651 113 1294 172">Projeto de Intervenção Urbana – PIU – Complexo Pacaembu Proposta para Sustentabilidade Energética</p> <p data-bbox="651 212 2033 427"><b>1. Direito ao Meio Ambiente e à Racionalidade Energética</b> Entende-se por princípio do Direito ao Meio Ambiente e à Racionalidade Energética o direito individual e coletivo sobre o patrimônio ambiental, bem de uso comum, constituído por elementos do sistema ambiental natural e do sistema de intervenção urbano de forma que estes se organizem equilibradamente para a melhoria da qualidade ambiental, energética e o bem-estar humano. O cumprimento deste princípio ocorre mediante a observância do disposto na Constituição Federal e no atendimento as diretrizes da política nacional para o uso racional da energia e do meio ambiente, nas disposições estabelecidas na legislação energética e ambiental, no âmbito federal, estadual e municipal.</p> <p data-bbox="651 467 2033 587"><b>2. Edifícios Sustentáveis</b> Entende-se por Edifícios Sustentáveis aqueles que adotam um conjunto de medidas de uso racional e otimizado de energia proveniente de fontes energéticas de baixa emissão de poluentes, de cogeração de energia a gás natural (energia elétrica e térmica), de energia solar, de reuso da água e de destinação de resíduos sólidos.</p> <p data-bbox="651 627 2033 1042"><b>3. Ilha de Sustentabilidade Energética Metropolitana</b> O conceito de Ilha de Sustentabilidade Energética Metropolitana (ISEM) tem sido adotado por países que assumiram compromissos no Acordo de Paris, e na Agenda 2030, é constituída de um sistema de geração distribuída (produção local de energia elétrica e climatização), a partir do uso compartilhado de gás natural e energia solar, instalado em espaço específico nas áreas de reestruturação urbana e nos complexos imobiliário metropolitanos nas disposições estabelecidas por legislação específica. Ilha energética – iniciativa para complexos metropolitanos Oportunidade – injetar energia no centro de carga Qualidade – aumentar confiabilidade da energia fornecida Sustentabilidade – obter ganhos econômicos e ambientais, gerando economia competitiva de baixo carbono <b>FOMENTO NOS SISTEMAS ENERGÉTICOS COMPETITIVO DE BAIXO CARBONO</b> Tecnologia – maior eficiência e sustentabilidade do gás natural para cogeração e climatização Gás Natural – crescente disponibilidade no litoral de São Paulo (Bacia de Santos, Pré-Sal) Estratégia – induzir produção localizada de energia (GD) e sistemas “smart grid” e “net metering”.</p> <p data-bbox="651 1082 2033 1233"><b>4. Faixa de Mobilidade Sustentável</b> Na implementação do princípio de direito ao meio ambiente e da racionalidade energética, tem sido induzido o conceito de Faixa de Mobilidade Sustentável (FMS), constituída de um espaço definido na via pública, de um complexo metropolitano, destinado à circulação de veículos que utilizam combustível de baixa emissões de gases de efeito estufa (gás natural, híbridos e elétricos), nas disposições estabelecidas por legislação específica.</p> <p data-bbox="651 1273 2033 1425"><b>5. IPTU Sustentabilidade</b> No incentivo ao cumprimento dos princípios propostos deve ser definido como IPTU Sustentabilidade (IPTU-S), alíquotas e condições específicas estabelecidas por legislação, a serem aplicáveis na nas áreas físicas de instalação de equipamentos e serviços que compõem a Ilha de Sustentabilidade Energética Metropolitana e a Faixa de Mobilidade Sustentável, para motivar e incentivar práticas de sustentabilidade nas edificações dos complexos imobiliário metropolitano.</p>	J



---

## Devolutivas

---

- A** Uma importante razão para a concessão é a situação financeira deficitária enfrentada pelo Complexo e agravada a cada dia com a concorrência de outros estádios e arenas sediados no Município. Com um alto custo anual de manutenção, integralmente suportado pela Administração Pública Municipal, o Complexo demanda esforço significativo do erário municipal. E não há capacidade econômico-financeira do Município para realizar os investimentos necessários ao seu melhor aproveitamento e para viabilizar novas formas de uso de suas instalações. A própria SEME gerencia outros 45 equipamentos esportivos com impacto social no Município, os quais atravessam grandes dificuldades orçamentárias. Sendo assim, a Prefeitura Municipal de São Paulo considera prioritária para o Município a concepção de um novo modelo para a gestão do Pacaembu. Esse modelo deve envolver a sua modernização e restauração, de forma a promover o pleno uso de seus equipamentos, a viabilizar uma operação e manutenção mais eficientes, pautadas pela diversidade de usos e oportunidades, valorizando o potencial do espaço, bem como de forma a fomentar contrapartidas sociais no campo do esporte, lazer e cultura, respeitadas as condições e restrições decorrentes do tombamento e os padrões de incomodidade do entorno. Para tanto, importante o exercício de pensar a viabilidade de um empreendimento multiuso, com um leque amplo de atividades, que não dependa apenas da realização de partidas de futebol, valorizando o Complexo enquanto importante território urbano do Município. Muito embora seja uma atividade econômica de interesse público, tendo em vista as dificuldades financeiras e de gestão e operação por parte da Administração Pública, entende-se que a implantação de um ativo como esse e sua respectiva exploração poderiam ser delegados à iniciativa privada, notadamente, em razão dos potenciais ganhos de eficiência e de otimização do gasto público, ampliando-se, ainda, os benefícios para os cidadãos usuários.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

- B** Uma importante razão para a concessão é a situação financeira deficitária enfrentada pelo Complexo e agravada a cada dia com a concorrência de outros estádios e arenas sediados no Município. Com um alto custo anual de manutenção, integralmente suportado pela Administração Pública Municipal, o Complexo demanda esforço significativo do erário municipal. E não há capacidade econômico-financeira do Município para realizar os investimentos necessários ao seu melhor aproveitamento e para viabilizar novas formas de uso de suas instalações. A própria SEME gerencia outros 45 equipamentos esportivos com impacto social no Município, os quais atravessam grandes dificuldades orçamentárias. Sendo assim, a Prefeitura Municipal de São Paulo considera prioritária para o Município a concepção de um novo modelo para a gestão do Pacaembu. Esse modelo deve envolver a sua modernização e restauração, de forma a promover o pleno uso de seus equipamentos, a viabilizar uma operação e manutenção mais eficientes, pautadas pela diversidade de usos e oportunidades, valorizando o potencial do espaço, bem como de forma a fomentar contrapartidas sociais no campo do esporte, lazer e cultura, respeitadas as condições e restrições decorrentes do tombamento e os padrões de incomodidade do entorno. Para tanto, importante o exercício de pensar a viabilidade de um empreendimento multiuso, com um leque amplo de atividades, que não dependa apenas da realização de partidas de futebol, valorizando o Complexo enquanto importante território urbano do Município. Muito embora seja uma atividade econômica de interesse público, tendo em vista as dificuldades financeiras e de gestão e operação por parte da Administração Pública, entende-se que a implantação de um ativo como esse e sua respectiva exploração poderiam ser delegados à iniciativa privada, notadamente, em razão dos potenciais ganhos de eficiência e de otimização do gasto público, ampliando-se, ainda, os benefícios para os cidadãos usuários.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

- C** O Estádio e o Centro Poliesportivo do Pacaembu estão enquadrados numa ZOE - Zona de Ocupação Espacial que, segundo o Artigo 39 do Plano Diretor Estratégico, compreende porções do território destinadas a abrigar atividades tais como aeroportos, centros de convenção, grandes áreas de lazer, recreação e esportes, que, por suas características únicas, necessitem disciplina especial de uso e ocupação do solo. O Artigo 15 da Lei 16.402/2016 que dispõe sobre Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo estabelece que esse regramento especial seja definido através de um Projeto de Intervenção Urbana - PIU, cujo escopo, neste caso, abrange unicamente o Complexo e a Praça Charles Miller lindeira. A praça Charles Miller foi incluída, a partir do entendimento que esse espaço é indissociável do complexo do Pacaembu.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

---

**Devolutivas**

---

- D** Um dos principais objetivos da concessão do Complexo do Pacaembu é criar condições para que o equipamento assuma o caráter de complexo esportivo urbano, incorporado à vida cotidiana da vizinhança residencial, corporativa e turística da região, capaz de atrair também usuários de outras regiões da cidade.
- Para assegurar a tranquilidade do bairro, foram estabelecidos parâmetros de incomodidade para o complexo equivalentes aos parâmetros da ZCOR-1, zona que separa o Complexo da zona estritamente residencial vizinha.
- Pretende-se que a ampliação da gama de atividades culturais e esportivas ofertadas transforme o Complexo num local referencial de convivência.
- Nesse cenário, as instalações internas são qualificadas e modernizadas; os elementos destacados no tombamento restaurados e todo o Complexo torna-se mais um elemento de valorização do entorno.
- Uma das propostas apresentadas nos estudos do PMI propõe a construção de um estacionamento de veículos subterrâneo, com oferta de 650 vagas, que permitiria a supressão das vagas de Zona Azul ofertadas na Praça e das vagas ofertadas nos espaços livres do Centro Esportivo.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

- E** Um dos principais objetivos da concessão do Complexo do Pacaembu é criar condições para que o equipamento assuma o caráter de complexo esportivo urbano, incorporado à vida cotidiana da vizinhança residencial, corporativa e turística da região, capaz de atrair também usuários de outras regiões da cidade.
- Para assegurar a tranquilidade do bairro, foram estabelecidos parâmetros de incomodidade para o complexo equivalentes aos parâmetros da ZCOR-1, zona que separa o Complexo da zona estritamente residencial vizinha.
- Pretende-se que a ampliação da gama de atividades culturais e esportivas ofertadas transforme o Complexo num local referencial de convivência.
- Nesse cenário, as instalações internas são qualificadas e modernizadas; os elementos destacados no tombamento restaurados e todo o Complexo torna-se mais um elemento de valorização do entorno.
- Uma das propostas apresentadas nos estudos do PMI propõe a construção de um estacionamento de veículos subterrâneo, com oferta de 650 vagas, que permitiria a supressão das vagas de Zona Azul ofertadas na Praça e das vagas ofertadas nos espaços livres do Centro Esportivo.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

- F** Um dos principais objetivos da concessão do Complexo do Pacaembu é criar condições para que o equipamento assuma o caráter de complexo esportivo urbano, incorporado à vida cotidiana da vizinhança residencial, corporativa e turística da região, capaz de atrair também usuários de outras regiões da cidade.
- Para assegurar a tranquilidade do bairro, foram estabelecidos parâmetros de incomodidade para o complexo equivalentes aos parâmetros da ZCOR-1, zona que separa o Complexo da zona estritamente residencial vizinha.
- Pretende-se que a ampliação da gama de atividades culturais e esportivas ofertadas transforme o Complexo num local referencial de convivência.
- Nesse cenário, as instalações internas são qualificadas e modernizadas; os elementos destacados no tombamento restaurados e todo o Complexo torna-se mais um elemento de valorização do entorno.
- Uma das propostas apresentadas nos estudos do PMI propõe a construção de um estacionamento de veículos subterrâneo, com oferta de 650 vagas, que permitiria a supressão das vagas de Zona Azul ofertadas na Praça e das vagas ofertadas nos espaços livres do Centro Esportivo.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

---

**Devolutivas**

---

- G** Um dos principais objetivos da concessão do Complexo do Pacaembu é criar condições para que o equipamento assuma o caráter de complexo esportivo urbano, incorporado à vida cotidiana da vizinhança residencial, corporativa e turística da região, capaz de atrair também usuários de outras regiões da cidade.
- Para assegurar a tranquilidade do bairro, foram estabelecidos parâmetros de incomodidade para o complexo equivalentes aos parâmetros da ZCOR-1, zona que separa o Complexo da zona estritamente residencial vizinha.
- Pretende-se que a ampliação da gama de atividades culturais e esportivas ofertadas transforme o Complexo num local referencial de convivência.
- Nesse cenário, as instalações internas são qualificadas e modernizadas; os elementos destacados no tombamento restaurados e todo o Complexo torna-se mais um elemento de valorização do entorno.
- Uma das propostas apresentadas nos estudos do PMI propõe a construção de um estacionamento de veículos subterrâneo, com oferta de 650 vagas, que permitiria a supressão das vagas de Zona Azul ofertadas na Praça e das vagas ofertadas nos espaços livres do Centro Esportivo.

Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.

---

- H** Considerando a relevância do Complexo do Pacaembu, como expoente do patrimônio histórico da cidade de São Paulo e palco relevante do futebol brasileiro, identifica-se potencial para que o equipamento seja explorado de forma inovadora e eficiente por um Concessionário, que garanta sua modernização.
- Não é vedada a participação de agremiações esportivas, como o São Paulo Futebol Clube, na licitação de concorrência do Complexo, de modo que o cenário proposto pelo Município pode vir a se concretizar.
- Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.
- 

- I** As diretrizes dos órgãos de preservação foram e serão integralmente acatadas nos projetos de intervenção urbana e nas prístas formuladas no âmbito do processo de licitação da concessão do Complexo.
- Para assegurar a tranquilidade do bairro, foram estabelecidos parâmetros de incomodidade para o complexo equivalentes aos parâmetros da ZCOR-1, zona que separa o Complexo da zona estritamente residencial vizinha.
- Confira as diretrizes de intervenção propostas para o Complexo e a Praça Charles Miller no material disponibilizado para o PIU Pacaembu.
- 

- J** Sugestões relativas à sustentabilidade das edificações serão sempre bem vindas. Sugerimos manifestação na página da Secretaria Municipal de Deestatização e Parcerias, que colocou o edital de concessão do Complexo em Consulta Pública: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desestatizacao/projetos/pacaembu/edital\\_pacaembu/index.php](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desestatizacao/projetos/pacaembu/edital_pacaembu/index.php)
-